

Maria Eduarda Reis de Toledo Leite

**DE RAULZITO A RAUL SEIXAS: UMA ENGRENAGEM CÓSMICA  
À LUZ DAS PROGRESSÕES SECUNDÁRIAS E  
DO ALMUTEM DA CARTA**

Trabalho de Continuação Celeste apresentado à  
Saturnália – Escola de Astrologia sob a orientação  
da professora Ana Thomazini

**RESUMO:** Raul Seixas é uma lenda no cancioneiro nacional. Neste ano de 2025 – trinta e seis anos após sua morte - completaria 10080 anos, e ainda assim se mantém relevante na cena cultural, capaz de mobilizar multidões. É como uma homenagem que delineio os paralelos entre os desígnios celestes a ele destinados e seus passos aqui na terra, desde seu nascimento até o lançamento do antológico álbum Krig-há, bandolo! quando se tornou um sucesso popular no Brasil inteiro. A técnica das progressões secundárias dita o ritmo e o compasso da dança cósmica enquanto o delineamento do Almutem da Carta oferece a chave mestra - aquela que abre e fecha - o quarto dos segredos, as portas pelo caminho, o baú de referências e memórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Astrologia das Natividades, Raul Seixas, Progressão Secundária, Almutem Figuris, Krig-há, bandolo!, Toca Raul, Almutem da Carta.

## **LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS:**

Carta 1 – Mapa Natal de Raul dos Santos Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1945, às 9h

Carta 2 – Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1954, às 9h

Carta 3 – Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1957, às 9h

Carta 4 – Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1966, às 9h

Carta 5 – Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1970, às 9h

Carta 6 – Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1972, às 9h

Carta 7 - Progressão Secundária do Mapa de Raul Seixas, Signos Inteiros, Salvador, 28 de junho de 1973, às 9h

## **SUMÁRIO:**

Introdução

Capítulo 1: Almutem Figuris no Mapa de Raul Seixas: uma engrenagem cósmica

1.1 Uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira

1.2 Mas, onde está Raulzito?

1.3 Entre o Amor e o Horror (O solitário agregador)

Capítulo 2: Inocente Puro e Besta?

2.1 A escola da rua

2.2 Pulando o muro com o Zezinho, sem saber onde estava indo

2.3 A jura de amor

Capítulo 3: Cuidado, aí vem o inimigo!

3.1 Eu sou um ator

3.2 Viva a sociedade alternativa

3.3 A estrela no abismo do espaço

Conclusão

## Introdução

Raul Seixas (1945-1989) é uma lenda no cancioneiro popular. Controverso e provocador angariou, em sua jornada pela indústria do entretenimento, bons amigos e parceiros, inimigos vorazes e uma legião de fãs. Ninguém ficava inerte frente a Raul. Durante meros quarenta e quatro anos viveu tão intensamente sua prodigiosa e febril criatividade que nos deixou um legado de mais de 312 músicas registradas, shows magistrais, discos antológicos, entrevistas hipnotizantes, enfim, diferentes canais por ele utilizados para transmitir sua potente mensagem - sempre contestadora, inconformista e libertária.

Raulzito desde cedo flertava com a fama, mas foi somente em 1973, aos 28 anos com o sucesso da canção *Ouro de Tolo* e do disco *Krig-há, bandolo!*, que alcançou o almejado sucesso nacional. Nesta trajetória muitas parcerias firmadas e outras desfeitas, muitos altos e baixos e uma evidente metamorfose entre o Raulzito do início de carreira até Raul Seixas se apresentar ao mundo. Como se deu esse processo? Que tipo de mobilização interna aconteceu e quais forças foram requeridas? É como uma homenagem a Raul que me proponho a estabelecer as correlações entre as promessas contidas em seu Mapa Natal e seus passos aqui na Terra. Passos que foram fartamente registrados, tanto por ele mesmo, que guardava seus escritos em um baú, quanto por seus parceiros, parceiras e fãs, impactados pela grandiosidade do nosso *Maluco Beleza*.

Tenho minha vida toda escrita e jogada nesse baú. Desde garoto eu tinha essa ideia fixa de deixar escrito tudo o que eu vivenciava. Escrevendo e guardando, eu sentia que estava marcando minhas pegadas pela vida.<sup>1</sup>

Para conduzir o fio dessa história ninguém melhor do que o guardião celeste da natividade, seu Daímon. Trata-se de um conceito filosófico que versa sobre a conexão entre a alma e o divino através de uma esfera planetária específica, uma força cósmica que nos acompanha durante toda nossa experiência terrena, o processo de encarnação, o viver e o processo de desencarnação. É a voz interior que nos conduz. O Daímon

---

<sup>1</sup> SEIXAS, Raul. O baú do Raul. Seleção Kika Seixas. Organização e apresentação Tárík de Souza. 14ªed, São Paulo: Globo, 1992, p.11.

testemunha sobre a vida do nativo, sua aparência, vitalidade e longevidade, assim como sobre as intenções subjacentes a cada passo dado pelo indivíduo na vida.

O mestre João Acuío, também estudioso do assunto, coloca nestes termos:

O Daímon astrológico nos revela a máscara que o herói-ator vestirá (de qual planeta), o excesso que cometerá, a expiação e a catarse coletiva que moverá. Não tenha dúvida: o céu astrológico é um teatro de arena a céu aberto, e o astrólogo é seu demiurgo. Por isso a astrologia das natividades não tem como principal objeto de estudo o nativo, a pessoa comum, mas sim, fundamentalmente, seu Daímon, que com sua desmesura e entusiasmo atávicos, previne o astrólogo-demiurgo como fazer com que a máscara do deus não cole na face.<sup>2</sup>

Mas, para eleger qual, dentre os sete errantes, é o guardião do destino e qualificador da alma de determinada natividade, diferentes astrólogos propuseram diferentes métodos e nomenclaturas.

Escolhemos o método do astrólogo judeu Abraham Ibn Ezra (1089-1164) que, em seu livro *De Nativitatibus*, propôs o conceito do *Almutem Figuris* detalhando a maneira de calculá-lo. O contemporâneo Robert Zoller, cujo trabalho resgatou a técnica, propõe seu uso como importante ferramenta para aprofundar o delineamento de uma natividade. O Almutem Figuris, ou Almutem da Carta, é representado pelo planeta vitorioso do Mapa Natal como um todo. É o planeta mais dignificado essencial e acidentalmente em pontos críticos do mapa que ganha a primazia sobre todos os outros. “Seu testemunho de acordo com sua condição natal é tão poderoso quanto o de todos os outros planetas juntos.” (ZOLLER, 2004)<sup>3</sup> Vettius Valens e a técnica da progressão secundária ditam o ritmo do desenrolar da dança cósmica dos astros e as correspondências biográficas disponíveis.

Todos estes autores embasam e inspiram este trabalho.

---

<sup>2</sup> ACUIO, João. “Essa voz está sendo ouvida em Marte: O Daimon, segundo Fírmico e Porfírio, na vida e obra de Paulo Leminski”, Cazimi: revista de astrologia, v.3. Curitiba: Editora Pogo, 2023

<sup>3</sup> ZOLLER, Robert. Tools and techniques of the medieval astrologers. Book 3. 3ªed. eletrônica. Londres: New Line Publisher, 2004.

## Capítulo 1: Almutem da Carta no Mapa de Raul Seixas: uma engrenagem cósmica

O termo *almuten* tem origem árabe e pode ser traduzido como “vencedor”. Trata-se do planeta que possui mais dignidades essenciais em qualquer grau do Zodíaco. Pode-se calcular o almutem de um planeta ou da cúspide de uma Casa para agregar mais um elemento que permita aprofundar a interpretação de determinado assunto. Neste método, “o almutem corresponde sempre ao trono ou a exaltação do respectivo signo, corroborando assim o poder de uma das dignidades maiores.” (AVELAR, 2017)<sup>4</sup>

Já para o cálculo do Almutem Figuris, proposto por Ibn Ezra, cinco pontos do Mapa celeste chamados de hylegiacos são considerados. Pontos aceitos como “doadores de vida”, a saber: os graus ocupados pelo Sol, pela Lua, pela Lua na Sizigia Pré-Natal (SAN), pelo Ascendente e pela Fortuna. As dignidades acidentais dos planetas de acordo com suas disposições pelas Casas também são pontuadas. Desta maneira toda a complexidade do Mapa raiz é contemplada.

No trabalho de Zoller sobre os textos de Ibn Ezra, encontra-se esta passagem que em tradução livre diz:

Almutem Figuris deve ser considerado superior aos posicionamentos da Lua e de Mercúrio enquanto indicativo da qualidade da alma. Isto de acordo com as virtudes dos planetas que aspectam o Almutem ou estejam em conjunção a ele. Se o Almutem tiver alguma dignidade no grau do Ascendente e for o regente da hora do nascimento, isto por si só é o suficiente para julgamentos sobre a alma. Mas se ele não tiver dignidade no grau do Ascendente e nem for o regente da hora do nascimento, deve-se misturar a natureza do regente do Ascendente ou planeta na primeira Casa com as virtudes de Mercúrio e do Almutem.<sup>5</sup>

No caso de Raulzito, Júpiter com a maior pontuação tem, no grau do Ascendente, a honra de ser um dos regentes da triplicidade do Fogo, entretanto, ainda que seja o regente do dia do nascimento, a regência da hora pertence à Vênus, o segundo planeta

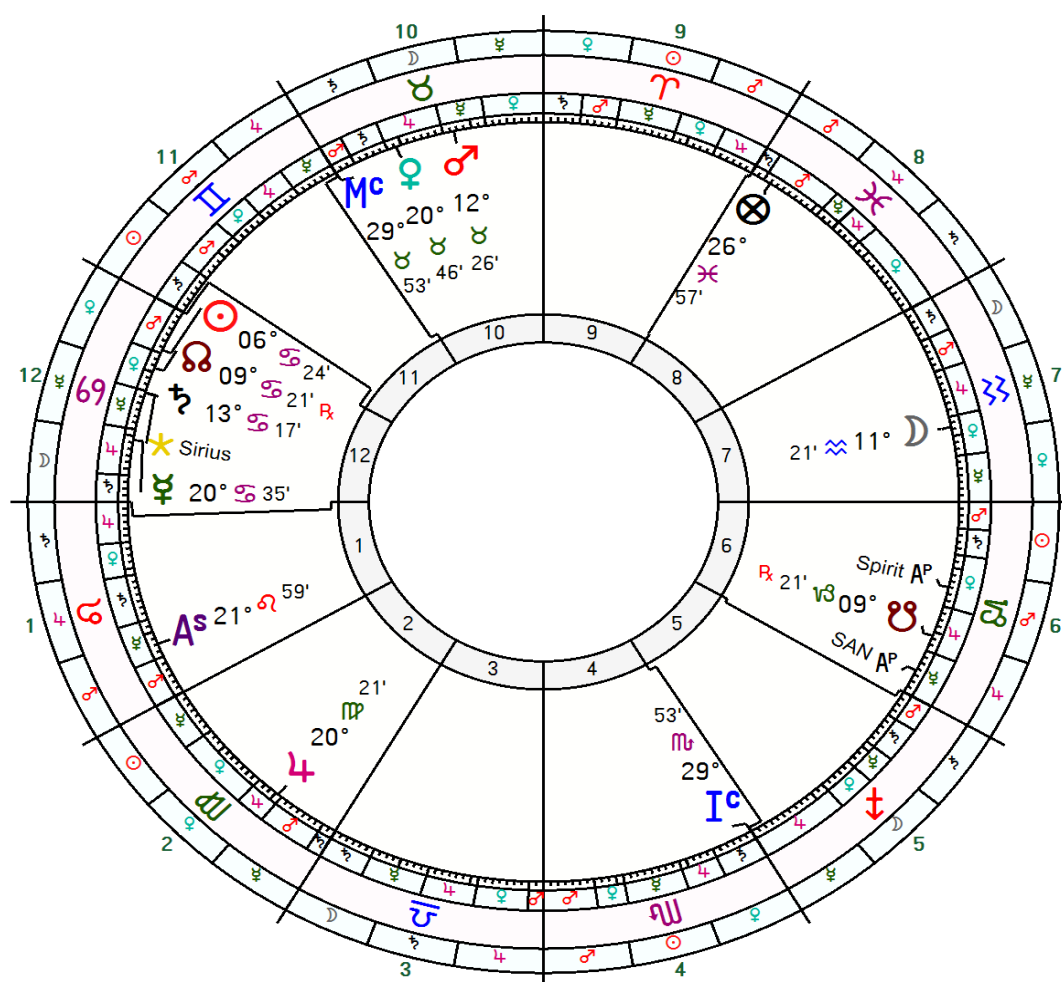
---

<sup>4</sup> AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. O Tratado das Esferas. Lisboa: 3ªed. Prisma Edições, 2017, p.198.

<sup>5</sup> ZOLLER, Robert. Tools and techniques of the medieval astrologer. Book 3. 3ªed.eletrônica. Londres: New Line Publisher, 2004, p.69.

com maior pontuação. Acontece que as Moiras<sup>6</sup>, no seu bordar caprichoso, amarraram os benéficos, o grande e a pequena, com um nó correção celestial perfeito, um trígono partil, pois Júpiter está no grau 20 da Virgem enquanto a Vênus ocupa o grau 20 do Touro. Dada a conexão entre os dois, atribuo ao Júpiter a vitória<sup>7</sup>.

Então tá rebocado meu compadre! Júpiter Almutem, Vênus co-Almutem e os dois maléficos empatados por tabela.



<sup>6</sup> As três irmãs que, no colo da necessidade, confeccionam o tecido da vida, a trama do Destino: Cloto segura o fuso e tece o fio, Láquesis puxa a meada e dá nó nos pontos enquanto Átropos é a responsável por cortar o fio, determinando o fim da vida.

<sup>7</sup> Para o cálculo detalhado do Almutem Figuris ver anexo 1



## 1.1 Uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira

Num planeta chamado Terra.  
Num País chamado Brasil.  
Numa cidade chamada Salvador.  
Num bairro chamado Piedade.  
Numa rua chamada Av. 7 de Setembro.  
Numa casa de número 108.  
Nasceu um menino gordinho, com quatro quilos e meio  
Chamado Raulzito.<sup>8</sup>

Foi assim, precocemente, com uma visão ampla e amparado pela poesia, que aos seis anos de idade Raul dos Santos Seixas - filho de Maria Eugênia Pereira dos Santos e Raul Varella Seixas, e neto do também Raul Justiniano Seixas - descreveu a cena que aconteceu no dia 28 de junho de 1945, e que culminou as 09 horas da manhã<sup>9</sup> com a sua chegada ao mundo. Primogênito e carregando uma quase dinastia no nome, durante a infância alternava entre as peraltices com o irmão e amigos e os momentos na vasta biblioteca do pai. Sonhava ser escritor, e escrevia. Preenchia cadernos como diários com anotações, lembranças e fotografias. As muito jupiteriais questões existenciais sempre ecoaram em Raulzito, ele deixou assim registrado: “o que me preocupava mesmo eram os problemas da vida e da morte, do homem, de onde eu vim, para onde vou, o que é que estou fazendo aqui.” (MINUANO, 2019)<sup>10</sup>

No mapa dessa nossa beleza de maluco, Júpiter está no grau 20 da Virgem, o todo poderoso Almutem da Carta encontra-se em seus próprios termos<sup>11</sup>, portanto apto a designar seu papel, a agir de acordo com suas próprias regras, mesmo em condições adversas, como é o caso. Por estar exilado em Virgem, Júpiter é obrigado a descer dos altos píncaros para aterrisar seus pés na terra e vivenciar as mazelas do mundo. A realidade da vida torna-se o substrato da fé. Usando as vestes de Mercúrio, Júpiter, antes de acreditar, duvida, questiona, experimenta, “*eu quero ter tentação no caminho, pois o homem é o exercício que faz*”, cantava Raul. Privado do distanciamento e destituído de

---

<sup>8</sup> PASSOS, Sylvio; BUDA, Toninho. Raul Seixas: Uma antologia. São Paulo: Martin Claret, São Paulo:1992, p.75

<sup>9</sup> <https://www.saturnalia.com.br/post/a-gente-se-destina-antes-de-nascer>

<sup>10</sup> MINUANO, Carlos. Raul Seixas: Por trás das canções. 1ªed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019

<sup>11</sup> AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. Tratado das Esferas. Lisboa: 3ªed. Prisma Edições, 2017, p.155

seus adornos, o brilho de Júpiter pode ser um incômodo, ele denuncia e escancara. Um fanfarrão que, brilhando de baixo para cima a partir de segunda Casa, municia de fé e conceitos filosóficos a Casa 5, local da Boa Fortuna onde habitam a criatividade, as produções artísticas, além dos filhos, os prazeres, os amores e os jogos; atinge também a Casa 8, espaço relacionado à Morte e seus espólios, tema recorrente em sua vida e obra, por fim a Casa 12 por exaltação, a *Clínica Tobias Celeste*.

Vale ressaltar que Júpiter, o melhor benéfico deste mapa diurno, é também o planeta mais Ocidental ao Sol, aquele que fecha o desfile, o último vagão do trem. Confiante, como se a força dos seus contratos cósmicos, notável dada a justeza dos aspectos que faz, garantisse à locomotiva a fé, força e resiliência necessárias para o desenrolar da narrativa celeste. Sempre presente, mas concedendo espaço e tempo para os outros errantes brilharem. De maneira incontestada os dois benéficos e Mercúrio, todos nos termos do Almutem da Carta, estão indelevelmente conectados e comprometidos, fechados em uma prolifera engrenagem cósmica criativa.

A Vênus, matutina, está localizada no grau 20 do Touro, confortavelmente ancorada na terra, domiciliada, exaltando a Lua e nos termos do Almutem. A beleza encarnada, sensual, carismática e abastecida de dotes artísticos, brilha no alto do céu testemunhando feitos notáveis devotados à Arte. Traz à luz os assuntos da terceira Casa, aquela que oferece júbilo a Lua, e coloca os irmãos, os parentes, a escola e a rua no jogo. Por reger a oitava Casa por exaltação a relevância do tema da Morte ganha mais um testemunho. Importante destacar que, essencial e acidentalmente, a Vênus representa também a mãe de Raul, descrita por ele mesmo como uma senhora de sociedade, que cultivava o hábito da leitura, assinava revistas de moda e frequentava chás e cinema. Ela era o coração da casa ditando os rumos da família, tomava as decisões e escalava o marido para executá-las, ela mesma não sujava as mãos. Lutou como pode para afastar o filho dos palcos, alimentava o desejo de ele se tornar diplomata, até dar-se por vencida e acolhê-lo. A força deste vínculo familiar nunca esmoreceu, o bom filho sempre a casa tornava e, quando estava longe, costumava ligar para a mãe, inclusive na madrugada, para compartilhar sobre os shows que dava Brasil afora.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> MEDEIROS, Jotabê. Não diga que a canção está perdida. 1ªed. São Paulo: Todavia, 2019, p. 14.

Por fim, Mercúrio – o almuten do Almutem - no grau 20 de Câncer, onde a memória engendra a palavra dita, cantada ou escrita na língua da Lua, a língua do povo. Apesar de não figurar entre os planetas elegíveis como Almutem ou co-Almutem, faz aspecto partil com ambos. Além de estar nos termos do Almutem, estabelece com ele uma mútua recepção coroada por um sextil sinistro partil. Pelo outro lado, com seu braço direito, Mercúrio se dirige à Vênus no vigésimo grau do Touro por um sextil dextro, aspecto que se caracteriza por estar alinhado ao movimento de ascensão dos signos (movimento primário) e contra o passo natural dos planetas, por isso é considerado mais forte, mais determinante.<sup>13</sup> A incontestável marca cósmica do escritor/poeta. Por reger a segunda e também a décima primeira Casa, seus aliados e amigos serão todos mobilizados, trazendo ou sendo trazidos à luz através da arte de Raulzito.

Importante destacar que Mercúrio, além do seu relevante papel na engrenagem cósmica, participa também de uma estruturante tertúlia no signo de Câncer junto com o Sol e Saturno, dado este duplo privilégio, seu papel parece ser o de chaminé da locomotiva, permitindo a troca de gases entre o mundo interno de amor/horror e o mundo externo não menos febril e paradoxal do pós-guerra.

Um bom exemplo para traduzir esta cena celeste tão fértil e criativa em ação ainda na infância de Raul, pode ser visto no hábito que ele cultivava de produzir gibis sobre as aventuras de Melô - palavra que para os irmãos significava maluco - um cientista que, usando uma máquina do tempo, partia, sempre só, em viagens alucinantes a lugares como o Nada, o Tudo, Vírgula Xis ao Cubo, Oceano de Cores, Deus e o Diabo<sup>14</sup>. O caçula Plínio, curioso para saber o desenrolar das aventuras do personagem principal, comprava os gibis fomentando a excêntrica criação artística do – no mínimo sacana - irmão mais velho, incansável na busca e na elaboração de respostas as muitas perguntas que sua mente não parava de formular. O amor de Raul pela simplicidade e acessibilidade dos gibis perdurou e foi fonte de problemas mais tarde em sua vida. O álbum *krig-há, bandolo!* em suas primeiras tiragens vinha acompanhado de um encarte com quadrinhos, subversivo aos olhos da ditadura militar no Brasil. Foi o estopim que desencadeou a prisão

---

<sup>13</sup> AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. Tratado das Esferas. Lisboa: 3ªed. Prisma Edições, 2017, p.227

<sup>14</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p. 34

e o exílio, tanto dele, como de Paulo Coelho (parceiro da época) e de sua esposa Adalgisa, responsável pelos desenhos.

## 1.2 Mas, onde está Raulzito?

No Sol. É o regente do Ascendente Leão (e luminar da seita), o astro rei, que representa o corpo de Raulzito no Mapa e ele está peregrino no Caranguejo, cujo manguê lunar dá ares uterinos à prisão do Zodíaco, a famigerada Casa 12, a Casa dos Maus Espíritos. Como quem é rei nunca perde a majestade, mesmo aprisionado na Casa que institucionaliza o inadequado, nossa *Metamorfose Ambulante* é simbolizada pela mais brilhante e poderosa das estrelas - o olho que tudo vê, a fonte original da vida, doadora de luz e calor, o grande símbolo de radiância e poder.

É o Sol que se coloca como a locomotiva deste trem chamado Raul Seixas cujos subversivos descaminhos forjaram seus próprios trilhos rumo a imortalidade.

Era um líder nato, ainda que recusasse o título, a exuberância criativa associada à inteligência e à ironia compunham sua identidade ímpar. A genialidade em traduzir e ressignificar seus dramas internos, artística e filosoficamente, transformando o pessoal em universal, até hoje arrasta multidões. Digna de destaque também sua inquebrantável resistência fazendo frente às gravadoras e à mídia, que insistiam em tentar enquadrá-lo musicalmente no cenário nacional. Sobre isso proclamava não ter nada a ver com a linha evolutiva da música popular brasileira. Dizia que não tinha estilo, tinha era muita coisa para dizer.<sup>15</sup> Declarava-se um raulseixista.

Fato é que nosso *moleque maravilhoso* habitava o local que acolhe os loucos, os marginais, os desajustados, os órfãos, também os hereges e sua bruxaria. Região do Mapa tida como escura e insalubre, um ponto cego celeste onde se ocultam inimigos e segredos, fomentando medos irracionais, vícios e tribulações. Situações que condicionam e limitam a vida do indivíduo, não à toa trata-se do lugar onde Saturno encontra seu júbilo.

---

<sup>15</sup> SEIXAS, Raul. O Baú do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Tárik de Souza. 14ª ed. São Paulo: Globo, 1992, p.14.

É possível ouvir o Almutem da Carta atribuindo significado a tal posicionamento celeste ao ouvido de Raul enquanto este rememora a infância:

Eu estava muito preocupado com a filosofia sem o saber (isto é, eu não sabia que era filosofia aquilo que eu pensava). Tinha mania de pensar que era maluco e ninguém queria me dizer. Gostava de ficar sozinho. Pensando. Horas e horas. Meu mundo interno é, sempre foi, muito rico e intenso. Por isso o mundo exterior naquela época não me interessava muito. Eu criava o meu.<sup>16</sup>

### 1.3 Entre o Amor e o Horror (O solitário agregador)

Quis o destino que, neste cenário sombrio, o *moleque do espaço* tivesse companhia. Estão com ele em Câncer na Casa 12, o Nodo Norte<sup>17</sup>, o jubilado Saturno e o abençoado por uma mútua recepção com o Almutem, Mercúrio. Essencialmente, no Caranguejo, o Sol e Mercúrio estão peregrinos uivando pela prateada, já Saturno ao vestir-se de Lua fica debilitado, encontra seu exílio. Uma festinha tétrica bem peculiar. O Sol em um movimento aplicativo a Saturno - exilado e jubilado, ou seja, em condições bem precárias, todo mal ajambrado contudo feliz da vida por se encontrar na Casa que melhor reflete seus significados essenciais - sugere uma cena muito aterradora. O perigo debochado à espreita, potencialmente aniquilador, que ganha contornos de parceria – intensa, leal e febril – pois, além de ser o regente da sétima Casa, abraça ninguém menos do que Sirius, a mais brilhante estrela fixa do céu noturno, da natureza de Júpiter e Marte e que ilumina o focinho do cão de Orion, o grande caçador.

Esta sensação de tensão e medo, de estar em perigo iminente o acompanhou e incomodou durante todo seu percurso, dizia que não gostava de dar as costas a lugares, pois imaginava algo vindo atrás de si, que não gostava do escuro quando estava só, ele e sua mente, pois temia o desgoverno desta criando algo que ele não queria ver, além de ser acometido por recorrentes sonhos persecutórios.<sup>18</sup> Era, em alguma medida, como uma caldeira, aquela que converte a energia para que a locomotiva movimente o trem.

---

<sup>16</sup> baudosrauls.blogspot.com acessado em 27-08-2025

<sup>17</sup> PASSOS, Sylvio; BUDA, Toninho. Raul Seixas: Uma antologia. São Paulo: Martin Claret, São Paulo: 1992, p.73.

<sup>18</sup> SEIXAS, Raul. O baú do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Tárik de Souza. 14ª ed. São Paulo: Globo, 1992, p.27.

Regente do Caranguejo, a Lua é que representa a grande inspiração de toda a gangue - composta pelo solitário Raulzito, o Sol regente das Casas 1 e da 9 por exaltação; pelas parceiras/parceiros/inimigos declarados, funcionários, familiares, vizinhança, o Saturno regente das Casas 6 e 7 e, por exaltação da 3; e pelos amigos e aliados, o Mercúrio regente das Casas 2 e 11 - e ela está no humano e libertário signo de Aquário na sétima Casa, no poente, região do Mapa que dá morada ao outro, parceiro ou inimigo, que nos olha de frente.

E assim, sendo constantemente confrontado entre o íntimo do Ser e a intimação do Outro – nosso trem cósmico Raulzito sentia o peso de espelhar estas configurações e, mais tarde na vida, soube traduzi-lo em palavras: “E é justamente meu corpo frágil, magro, esquelético e desprovido de energia que tem que suportar as demandas da mente atribulada, terrivelmente neurotizada pela civilização.” (MEDEIROS, 2019)<sup>19</sup>

A vida familiar na primeira infância marcou o irmão Plínio como seu primeiro parceiro e a imagem do trem, metáfora arraigada na memória, nesta fase da vida era concreta e familiar. Eventualmente acompanhavam o pai, um engenheiro ferroviário, em seu trabalho: “Nossa família com meu pai saíamos por todo o interior da Bahia inspecionando estações de trem. Ouvi muito Luiz Gonzaga e os repentistas da estrada de ferro. Meu irmão e eu tomávamos cachaça escondido com os matutos do Norte” (SEIXAS).<sup>20</sup> Além disso, com regularidade viajavam no trem apelidado de *Pirulito* até Dias d’Ávila, município próximo a Salvador, onde a família tinha uma casa de veraneio.

Já seu fiel e inseparável companheiro, era mesmo o medo da morte. Desde criança debatia-se com ele – e expressava-o - seja nos gibis, seja buscando auxílio do irmão<sup>21</sup> quando acordava atormentado no meio da noite e mais tarde em suas canções. Raul registrou que aos três anos era medroso por causa de uma empregada que gostava de pregar sustos nele, aos sete considerava-se leso pois apanhava na escola, aos nove, após uma traquinagem tornou-se claustrofóbico e aos doze era abraçado por todos por parecer o Elvis Presley<sup>22</sup>.

---

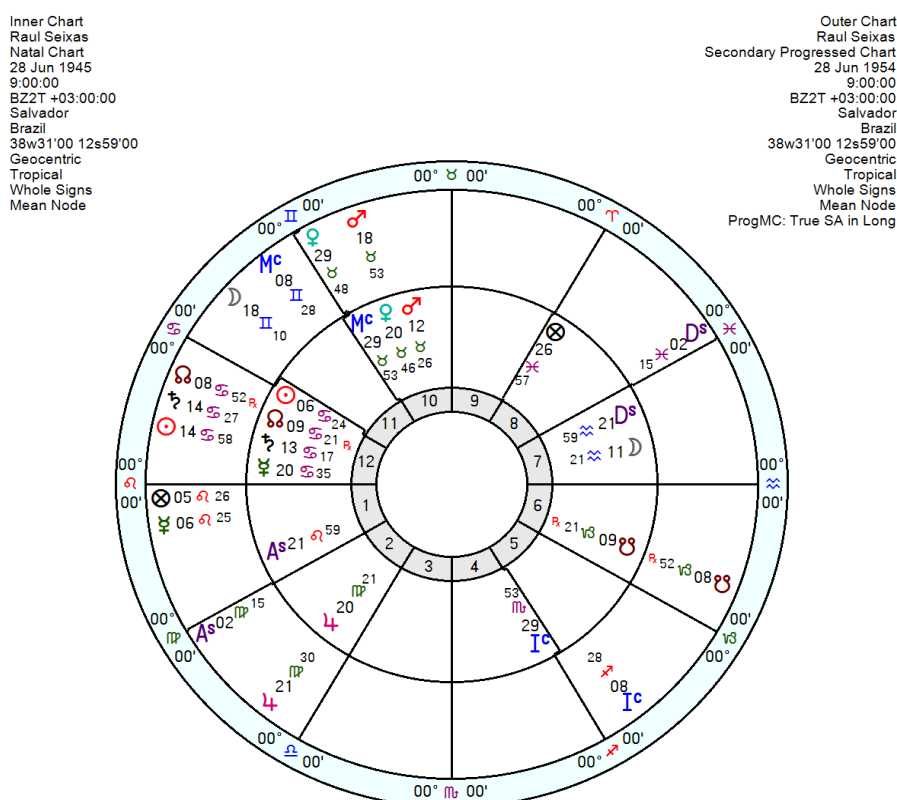
<sup>19</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.26.

<sup>20</sup> SEIXAS, Raul. O Bau do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Târik de Souza. 14ª ed. São Paulo: Globo, 1992, p. 81.

<sup>21</sup> CARVALHO, Walter. O Início, o Fim e o Meio. Brasil: [A.F. Cinema e Vídeo], 2012.

<sup>22</sup> MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ªed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019, p.33.

A travessura que fomentou a fobia citada por Raul ocorreu no ano de 1954, na casa do avô materno que tinha, no andar térreo, uma oficina para conserto de geladeiras. Os irmãos resolveram fazer uma experiência, entrar em uma das geladeiras velhas que o avô acumulava embaixo da escada para descarte e ver quem aguentava mais tempo. O objetivo de Raul era alcançar o ponto de vista de produtos como o leite ou legumes, que passavam dias confinados! Plínio com seis anos à época entrou primeiro, mas não teve paciência de esperar pelo irmão, quando da vez dele simplesmente entediou-se e foi embora. Sorte foi a mãe encontrar o mais novo sozinho e perguntar pelo primogênito. Ela o encontrou já desacordado e ele registrou assim no diário: “Era muito apertado, eu suava, de repente tudo escureceu e eu acordei na cama” (MEDEIROS).<sup>23</sup>



Ao observar as progressões encontramos juntos o Sol e Saturno, ambos progredidos, a derradeira união – a visita da morte da qual Raul sobreviveu - cuja primeira

<sup>23</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: Não diga que a canção está perdida. 1ªed. São Paulo: Todavia, 2019, p. 32.

trombada, o Sol-progredido e Saturno-natal, aconteceu aos sete anos quando ingressou na escola, período que segundo o próprio, apanhava.

A Lua-progredida em Gêmeos se dirige a uma quadratura ao Júpiter-natal enquanto a Vênus-progredida passa pelo Meio-do-Céu-natal, neste ano entrou em contato com o rock pela primeira vez, ganhou da mãe seu primeiro violão e registrou uma gravação caseira que mais tarde irá abrir o álbum *Krig-há, bandolo!*

Marte-progredido se dirigindo a Vênus-natal aponta para a conflituosa vida escolar que o aguardava pela frente, marcada por cortes e repetência. Marte regente da nona Casa, a Casa de Deus - que simboliza a fé, a sabedoria, o livro, o ensino superior, os sonhos, as visões e o estrangeiro - incomodando por conjunção a Vênus regente da terceira Casa – que também versa sobre conhecimento, religião, comunicação e intelecto, porém em uma expressão mais prática e mundana, mais próxima, que nos rodeia; as trocas sociais que ocorrem quando estamos entre os parentes, na rua, com os vizinhos e na escola.

Saturno rege por exaltação a Casa 3 - o ingresso na escola aconteceu marcando a primeira conjunção entre o Sol-progredido e o Saturno-radical - e guarda com a Lua, luminar que encontra seu júbilo nesta Casa, uma peculiaridade que merece destaque, uma simpatia cósmica que, mesmo não configurando uma mútua recepção dado que os dois errantes não se enxergam, coloca Saturno no signo regido pela Lua e a Lua no signo regido por Saturno. Além disso a regente por domicílio, a Vênus em Touro, exalta a prateada - Raulzito apresentava grande desenvoltura na rua e péssimo desempenho escolar.

Eis o resultado:

Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que aprendia era nos livros, em casa ou na rua. Repeti cinco vezes a segunda série do ginásio. Nunca aprendi nada na escola. Minto. Aprendi a odiá-la.<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> bauldosrauls.blogspot.com acessado em 27-08-2025



## Capítulo 2: Inocente Puro e Besta?

### 2.1 Escola da Rua

Aos doze anos a primeira metamorfose aconteceu, o moleque tímido e inseguro passou a ser abraçado por parecer com o Elvis Presley, assim rememora Raul:

O rock era como uma chave que abriria minhas portas que viviam fechadas. Usava camisa vermelha, gola virada pra cima. As mães não deixavam as filhinhas chegarem perto de mim porque eu era torto como o James Dean. Olhava de lado com cara de durão. Cada vez que eu cumprimentava uma pessoa dava três giros em torno do próprio corpo. Eu era o próprio rock.<sup>25</sup>

Por mais intenso que possa ter sido o impacto do rock na vida de Raulzito ele não se desconectava do seu redor, sempre muito sagaz e enriquecendo seu repertório, era como uma grande esponja, ia se apropriando despreocupadamente de tudo o que estava socialmente disponível e que nele reverberasse. Foi nesta época que fez a conexão entre o rock e o baião.

Luiz Gonzaga tocava o dia inteiro na Bahia, nas rádios, nas praças. Idem a loucura de Elvis Presley. Era idêntica a história de ‘Cintura fina’ e ‘Good rocking tonight’. O mesmo tom safado, irônico. Saquei que Luiz Gonzaga tinha o mesmo suingue do Elvis Presley. Os dois eram bem safadinhos. Acho que o humor nordestino é muito parecido com o humor americano do Sul, onde nasceu o rock’n’roll.<sup>26</sup>

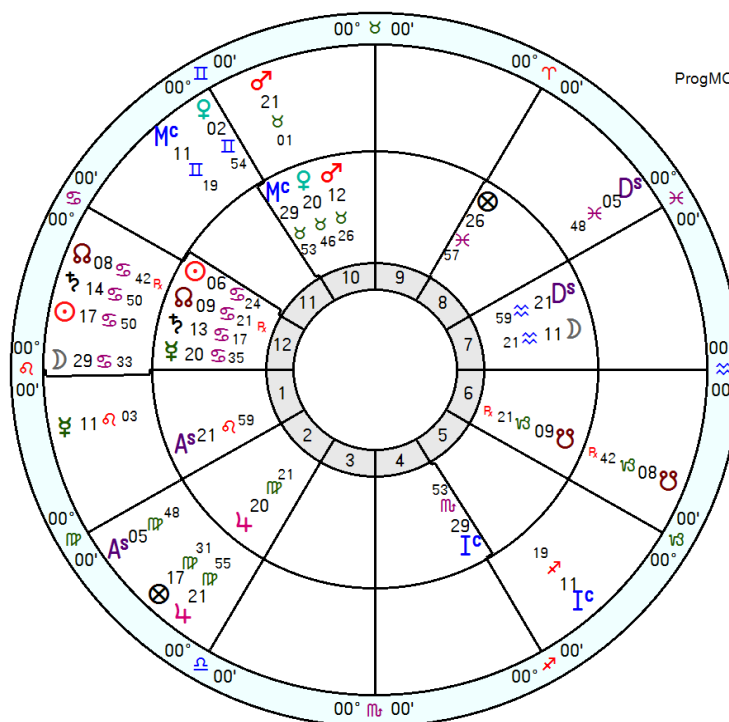
---

<sup>25</sup> baudosrauls.blogspot.com acessado em 27-08-2025

<sup>26</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.26.

Inner Chart  
Raul Seixas  
Natal Chart  
28 Jun 1945  
9:00:00  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node

Outer Chart  
Raul Seixas  
Secondary Progressed Chart  
27 Jun 1957  
9:00:00  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node  
ProgMC: True SA in Long



Ao observar as previsões, encontramos o regente da nona Casa, a Casa do júbilo do Sol que acidentalmente também o exalta, o Marte-progredido – que acabara de passar pela Vênus-natal - em um trígono com Júpiter-progredido e em uma quadratura com o Ascendente-raiz, trazendo notícias das terras estrangeiras e colocando-as em suas mãos:

Naquela época a Bahia estava infestada de americanos que trabalhavam para a Petrobras. Em 54 surge nos Estados Unidos Elvis e o Rock'n Roll caipira, além do blues dos negros do sul. Os filhos dos gringos me apresentavam esse novo fenômeno através de discos e revistas. Aprendi blues e rock antes destas músicas terem chegado ao Brasil. Além disso aprendi inglês fluentemente.<sup>27</sup>

O Meio-do-Céu-progredido em trígono com a Lua-natal, e a Lua-progredida em sextil com o Meio-do-Céu-radical demonstram a acolhida por parte do público. E o

<sup>27</sup> SEIXAS, Raul. O Baú do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Tárík de Souza. 14ª ed. São Paulo: Globo, 1992, p.18

Mercúrio-progredido em sextil ao Meio-do-céu-progredido e em oposição a Lua-radical marca o encontro de Raulzito com sua turma – que sua mãe não aprovava. Junto com Waldir Serrão, fundador do Elvis Rock Club, e de toda a gangue de associados, saiam para aprontar pela cidade, viviam no cinema, procuravam brigas, quebravam vidraças e roubavam bugigangas das lojas como nos filmes.<sup>28</sup>

O Sol-progredido está em sextil com a Fortuna-progredida. E nosso *moleque da rua* se apresentava nos programas de rádio para dublar artistas americanos e se gabava de ser o único que fazia ao vivo.<sup>29</sup>

Já para a elitizada família havia algo de errado, esse tal de rock’n’roll era perigoso e estava desviando os caminhos do amoroso e tão bem educado filho, que quando em casa, passava suas horas sozinho no quarto escavando discos e treinando trejeitos e poses no espelho, enquanto fora, matava aula para badernar e conviver entre grupos bem menos favorecidos da sociedade:

A empregada de casa era minha fã, chegou uma vez para minha mãe e disse que tinha dançado comigo. Minha mãe ficou horrorizada. Eu ia dançar com o pessoal da TR (uma transportadora de lixo), era a moçada que curtia rock, só empregada doméstica e chofer de caminhão.<sup>30</sup>

A Lua-progredida, regente da Casa 12, estava prestes a ingressar no signo de Leão e se dirigia ao Ascendente-radical, foi nesse período que fez seu primeiro tratamento psiquiátrico. No diário registrou:

Muitas pessoas dizem que sou maluco porque faço coisas estranhas. Por exemplo: eu penso que sou maluco e ninguém quer me dizer para eu não cair no desgosto. Às vezes, eu tenho até certeza que sou maluco! Que sou meio biruta! E eu não sei de nada!<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019, p. 51

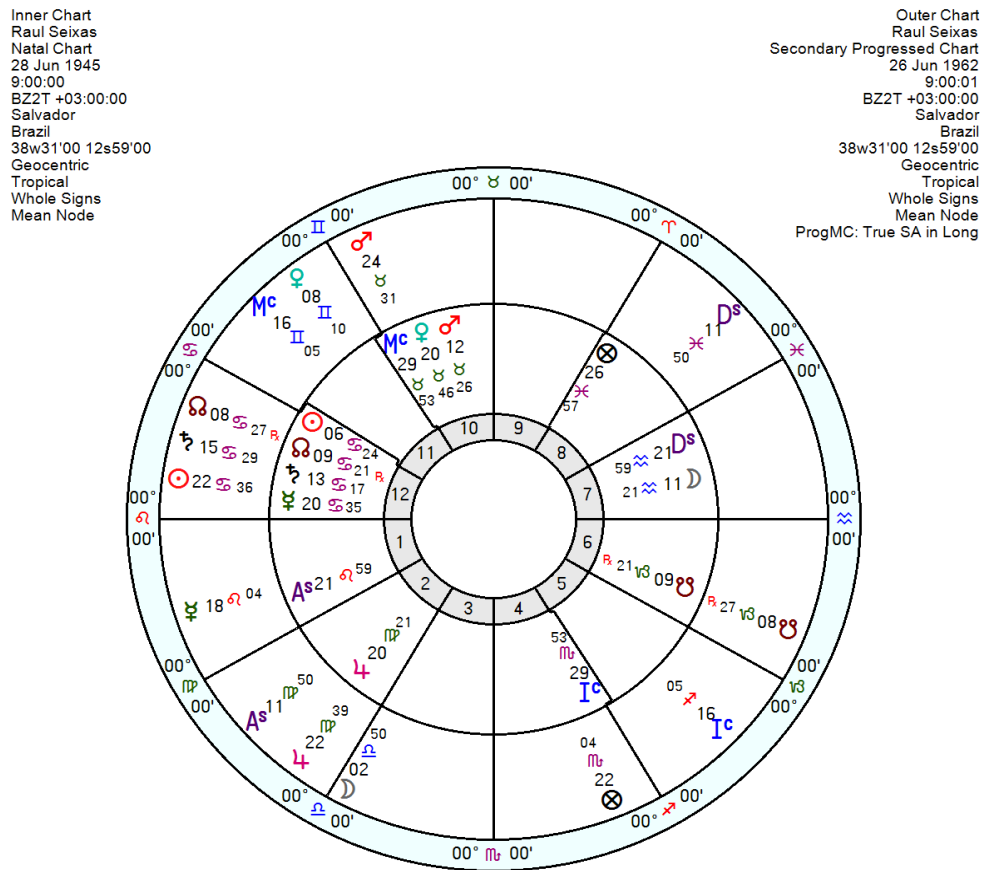
<sup>29</sup> SEIXAS, Raul. O Baú do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Tárík de Souza. 14ª ed. São Paulo: Globo, 1992, p.19

<sup>30</sup> SOUZA, Lucas; LOBO, Janaína. Raul Seixas: “Baú”, habitus e juventude em Salvador nas décadas de 1950/1960. Latitude, Maceió, v.16, n.2, p.216-241 ago.dez., 2022

<sup>31</sup> SOUZA, Lucas; LOBO, Janaína. Raul Seixas: “Baú”, habitus e juventude em Salvador nas décadas de 1950/1960. Latitude, Maceió, v.16, n.2, p.216-241 ago.dez., 2022.

## 2.2 Pulando o muro com o Zezinho, sem saber onde estava indo

Foi seguindo o seu caminho - matando aula para desfrutar da malandragem das ruas, aprendendo tudo o que a escola não ensinava, flertando fortemente com o vício, a bebida e o cigarro - até que, aos 17 anos, Raulzito decidiu formar sua primeira banda de rock, incentivado pelo amigo Thildo Gama.



Nas progressões, o Ascendente em Virgem se dirige a um trígono com Marte em Touro radical, marcando a decisão de ser músico e o corte na ideia de ser escritor:

Ainda pensava ser escritor. Escrever um tratado de metafísica ou então ser assim, feito Jorge Amado, vivendo dos meus livros, escrevendo o dia todo, com uma camisa branca aberta no peito e um cigarro caindo do lado.<sup>32</sup>

Concomitantemente a Vênus a 8 graus de Gêmeos faz uma antíscia perfeita ao Sol a 22 graus de Câncer, ambos progredidos, sendo o Sol significador do próprio Raulzito e a Vênus regente dos seus feitos, angular e domiciliada, significadora essencial da Arte.

O Sol a 22 graus do Caranguejo, Júpiter a 22 graus da Virgem e a Fortuna a 22 de Escorpião formam aspectos harmônicos entre si, espalhando bênçãos pelo campo onde a semente de uma escolha artística foi plantada. Formou sua primeira banda, *Os Relâmpagos do Rock*. Durou pouco, vieram outras formações e outros nomes, mas a semente vingou. Em menos de quatro anos *Raulzito e seus Panteras* já eram conhecidos regionalmente, tendo acompanhado grandes nomes da Jovem Guarda como Roberto Carlos, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Wanderléa e outros<sup>33</sup>.

No ano de 1964, com o golpe militar, a sociedade brasileira passou a viver sob a mão de ferro da ditadura, que repetia a exaustão o discurso hegemônico, calando qualquer voz dissidente. A resistência acontecia principalmente através da cultura e, em Salvador, a efervescência musical colocava Raulzito do lado oposto de seus conterrâneos, João Gilberto, Caetano, Gil, Gal e Bethânia, que compunham a elite intelectual da música brasileira e tinham no Teatro Vila Velha seu reduto:

Era uma guerra. De um lado o Teatro Vila Velha, de outro o Cinema Roma, que era o templo do rock, organizado por Waldir Serrão. A bossa nova significava ser nacionalista, brasileiro. Gostar de rock era ser reacionário.<sup>34</sup>

A despeito da turbulência, aconteceu de o amor tocar o coração de Raulzito – o Ascendente-progredido se dirigia ao regente da Casa 7, o Saturno-natal - ele se apaixonou pela americana Edith Nadine Wisner, filha de um pastor presbiteriano que, para evitar o

---

<sup>32</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.18

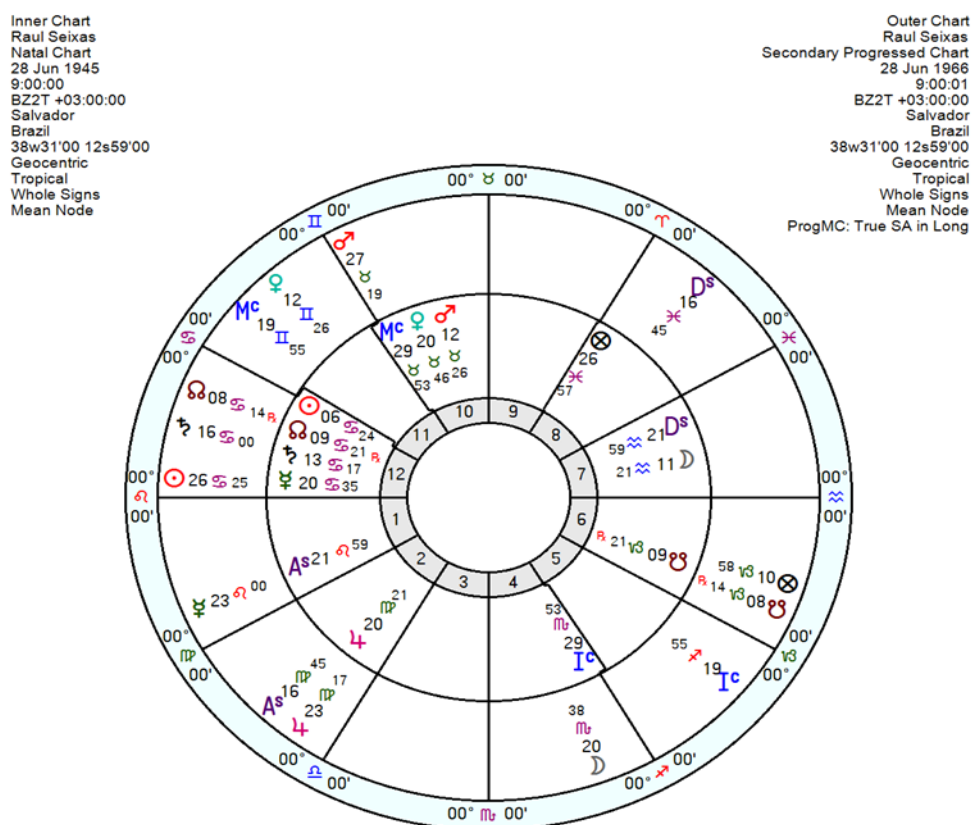
<sup>33</sup> PASSOS, Sylvio; BUDA, Toninho. Raul Seixas: Uma antologia. São Paulo: Martin Claret, São Paulo: 1992, p.93

<sup>34</sup> SOUZA, Lucas; LOBO, Janaína. Raul Seixas: “Baú”, habitus e juventude em Salvador nas décadas de 1950/1960. Latitude, Maceió, v.16, n.2, p.216-241 ago/dez, 2022

namoro com um roqueiro mau elemento, enviou a garota de volta aos EUA. Durante um ano Raulzito se dividiu entre os palcos e as cartas de amor diárias.<sup>35</sup>

## 2.3 A jura de amor

O trabalho artístico ia de vento em popa. Em 03 de maio de 1966, *Raulzito e seus Panteras* realizaram um show para um público de quase duas mil pessoas no Cine Roma em Salvador, ovacionados, voltaram cinco vezes ao palco antes de finalizar a apresentação.<sup>36</sup>



Até que Edith regressou a Bahia. Na progressão o Ascendente no grau 16 da Virgem enxerga por sextil o regente da sétima Casa, Saturno-progredido no grau 16 de Câncer – ela estava de volta e ao alcance de suas mãos.

<sup>35</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.26

<sup>36</sup> Idem, p.94

Enquanto a Lua-progredida no grau 20 de Escorpião refletia por outro viés a engrenagem do Mapa radical, se opondo a Vênus em Touro, em trígono com Mercúrio em Câncer e em sextil com Júpiter em Virgem, ele tomou a decisão. Se a carreira musical era um impeditivo para a família dela aceitar a relação, Raulzito, completamente apaixonado, saiu da banda, terminou a escola em um supletivo e foi aprovado em Direito no vestibular. Convenceu o sogro. Em exatamente um ano, no dia 28 de junho de 1967, quando a Vênus-progredida chegou ao décimo terceiro grau de Gêmeos afinando a antíscia com Saturno-progredido a dezesseis graus de Câncer – aconteceu o casamento.

O Meio-do-Céu-progredido por sua vez se dirigia a uma quadratura com o Júpiter-radical. Em um piscar de olhos Raulzito novamente abandonou os estudos e aceitou o convite para retornar a banda e acompanhar uma turnê com Jerry Adriani, Nara Leão e Chico Anysio pelo interior da Bahia. Edith acompanhou a excursão como convidada da produção, afinal estavam em lua de mel. Ainda durante a viagem, Raulzito, em nome da amizade que nascia, ofereceu a Jerry uma música, *Tudo o que é bom dura pouco*, foi sua primeira composição gravada por um artista nacionalmente conhecido.<sup>37</sup>

De lá seguiram para o Rio de Janeiro onde, com a ajuda dos agora amigos e aliados Adriani e Anysio, conseguiram alguns bicos - foram contratados como a banda de apoio do cantor, assim como para acompanhar o *Chico Anysio Show*, programa transmitido em rede nacional pela TV Tupi. Rendia alguns poucos trocados. De cara foi o suficiente para acreditar e investir no sonho de gravar um disco - nesta empreitada, em um golpe de sorte, contaram com a ajuda de Roberto Carlos, intermediário da conversa que viabilizou o contrato com a gravadora Odeon.

As dificuldades começaram a aparecer em seguida, já ao escolher as músicas que entrariam no álbum - o produtor queria iê-iê-iê romântico e Raulzito defendia seu iê-iê-iê realista. Feitos os ajustes, entraram em acordo e foram para o estúdio. O sonhado disco *Raulzito e os Panteras* saiu em 1968, mas foi um fiasco de vendas, não teve apoio da gravadora e veio um ano de muita luta, a época de fome. Com o disco debaixo do braço a banda batalhava para conseguir divulgar o trabalho, sem sucesso. A única brecha que

---

<sup>37</sup>MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019, p.81

apareceu para Raul ele agarrou, neste mesmo ano de 1968 emplacou duas composições para dois grupos emergentes da Jovem Guarda que conheceu na cena carioca.<sup>38</sup> Foi só.

O dinheiro que pingava para a banda era pouco e eles eram muitos vivendo em uma sociedade marcada pela mão de ferro do regime militar, pelo conservadorismo das gravadoras, pela competitividade do mercado e pelos esquemas perniciosos das rádios para incluir novos artistas em seus programas. Lentamente o desânimo tomou conta e, um a um, foram desistindo. Para Raulzito aumentavam, tanto sentimento de revolta - “*passei a agredir a plateia, usava bigodes e cavanhaque ralos, era o anti-galã.*”<sup>39</sup> - quanto os conflitos com Edith, saturada da precariedade em que viviam. Foi o estopim, derrotado, voltou para a Bahia no início de 1969 e deprimido, se isolou e mergulhou nos livros. Voltou a tratar-se com um psiquiatra.

Neste Mapa progredido de 1966 já podemos observar o Sol se dirigindo a Marte anunciando anos de luta e o corte no sonho de Raulzito estourar nas paradas de sucesso com sua banda.

Quando eu cheguei com a mala de couro forrada de pano forte, brim cáqui, eu trazia essa mala cheia de ideais e a cabeça cheia de dez anos de espera. O peito só faltava arrebentar. Mas pouco a pouco foram os sonhos se transformando em pesadelos. E, como nada dava certo, eu fui obrigado a voltar pra Salvador.<sup>40</sup>

---

<sup>38</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.49

<sup>39</sup> Idem, p.96

<sup>40</sup> MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019, p.89

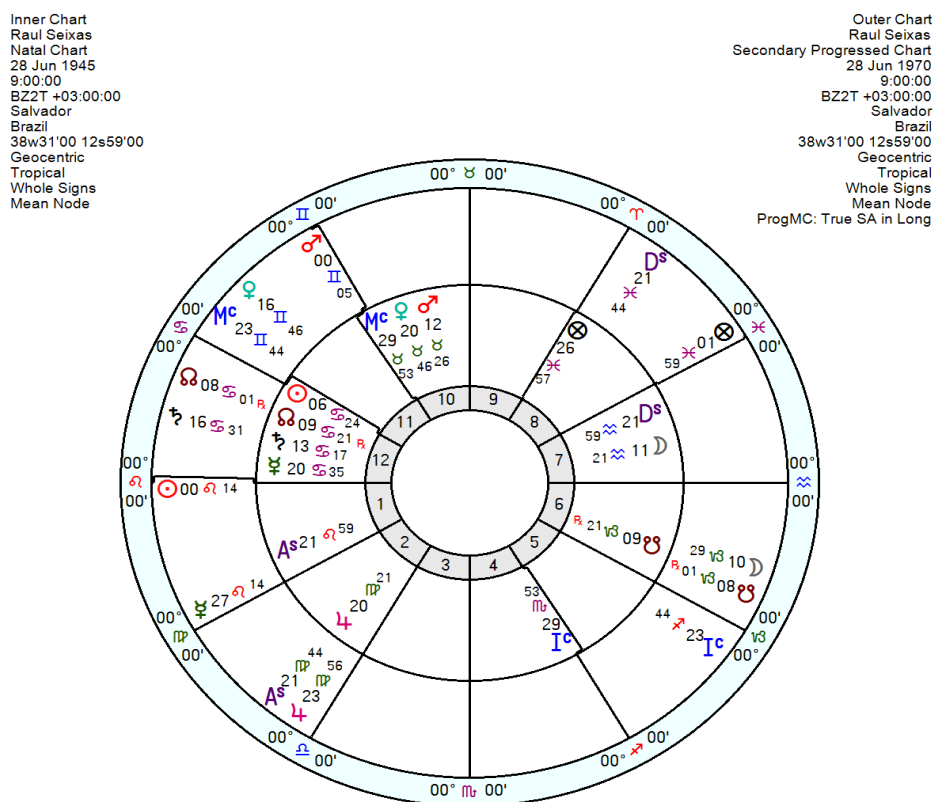


## Capítulo 3: Cuidado, aí vem o inimigo!

### 3.1 Eu sou um ator

O jogo começou a mudar em 1970 quando Raul aceitou o convite, dado seus enciclopédicos conhecimentos musicais, para trabalhar junto com Mauro Motta no Rio de Janeiro como produtor contratado pela gravadora CBS.

Um emprego formal, com carteira registrada e relógio de ponto. Nada que agradasse Raulzito, bom mesmo era voltar ao mercado da música e exercitar sua eclética criatividade através do contato com vários artistas populares como Diana, Renato e seus Blue Caps, Leno, Tony & Frank e Sérgio Sampaio que, pouco depois se tornaria seu parceiro.



Transitando por todos os estilos, do jazz ao bolero, o roqueiro Raulzito foi se destacando no trabalho de produção musical da CBS - compunha, escolhia o material dos álbuns, atuava como diretor criativo, supervisionava os arranjos e as fases do processo de

gravação e tocava instrumentos – nada de holofote, só bastidor, mas emplacava sucesso atrás de sucesso, já tinha fama de inovador e competente. Ele e Mauro Motta, com quem compartilhava a função, formularam as bases para a música brega dos anos 70 que persiste até hoje.

O Ascendente-progredido vinha destacando, por conjunção, o Almutem da Carta desde o ano anterior quando chegou ao vigésimo grau da Virgem e deu corda na engrenagem - em 1969 mesmo deprimido em Salvador, Raulzito na sua solidão acompanhada, compôs algumas músicas para artistas da CBS. Mas, nesta nova etapa de sua vida, a produção na gravadora foi intensa, foram 26 títulos entre compactos e LPs e mais de 50 composições gravadas por diferentes artistas. Curioso (ou não) é que, mesmo tendo inúmeros hits consagrados enquanto cantor, algumas das músicas mais regravadas de Raul até hoje são deste período, com ele atuando nos bastidores.

Tanto o Sol quanto Marte progredidos continuavam se enxergando por sextil, mas ambos mudaram de signo melhorando assim suas condições essenciais, o Sol chegou ao domicílio no signo de Leão enquanto Marte se despediu do exílio no Touro. Certamente uma grande injeção de ânimo! O autor Jotabê destaca que no álbum *Jerry* deste mesmo ano, embora ainda assinasse Raulzito em suas composições, a direção artística foi creditada a Raul Seixas, como se estabelecesse um rito de passagem de um para o outro.<sup>41</sup> O casamento com Edith ia bem - a Vênus-progredida fazia agora antiscia ao Saturno-radical – e a perspectiva de ser pai também era muito motivadora, sua primeira filha Simone Andrea Wisner Seixas nasceu em 19 de novembro de 1970.

A brasa interna estava ardendo e Sérgio Sampaio foi o sopro que reavivou a chama:

O fato é que o Sérgio foi o primeiro cara que eu realmente descobri. Logo que o conheci e que o vi tocando e cantando, acreditei muito nele. Acho até que ele teve um papel fundamental na volta do meu desejo de ser artista, coisa que parecia estar adormecida dentro do figurino do produtor.<sup>42</sup>

---

<sup>41</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.70

<sup>42</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.81

Fazendo de conta que era um sujeito normal, (Raulzito) entrou no buraco e vestiu-se de rato (de Raul). Foi dentro do estúdio que ele aprendeu todos os macetes sobre fazer música comercial, fácil, intuitiva, e com uma mensagem direta e assertiva. Ali veio o insight de que o sonho de ser escritor poderia se concretizar nos discos.<sup>43</sup>

A Lua-progredida transitando pelo signo de Capricórnio rememorava o Mapa radical - por oposição espelhava um a um os participantes da tertúlia original em Câncer, durante o ano alcançou o vigésimo grau da Cabra se opondo a Mercúrio e formando um grande trígono do elemento Terra com Júpiter e a Vênus radicais. O prestígio no trabalho associado a auto confiança recém adquiridos permitiram a Raul, na malandragem, algumas ousadias fonográficas, a mais notória delas foi o álbum *Sociedade da Grã-Ordem Kavernista apresenta Sessão das 10<sup>44</sup>*, de 1971.

O disco concebido como uma ópera-rock coletiva e colaborativa entre Raul, Sérgio Sampaio, Edy Star e Miriam Batucada, esbanjava ironia e crítica social. As canções do álbum foram alvo de extensas investidas da censura – alegando conter apologia ao LSD e mensagens subversivas - e mesmo com todas as alterações necessárias para a liberação, conseguiram manter-se fiel a identidade conceitual inicial do álbum: de escrachar com os padrões e incomodar. A resenha elogiosa feita no Pasquim pelo cartunista Henfil dava o tom:

Finalmente um disco para a torcida cri-cri! Disco piradão! É genial! Parece gravação que a gente faz em casa, todo mundo se despingolando na frente do gravador... Aí, no fim, o disco se suicida com um formidável som de descarga! Juro!<sup>45</sup>

A direção da gravadora não gostou nada e abortou a empreitada tirando o disco do mercado. Não demitiu Raulzito, mas deixou claro que não aprovaria o artista, estava satisfeita com o produtor. Raul, por sua vez, estava mais confiante, e também mais perigoso, aprendera a ficar quieto e começar tudo de novo. Seguiu sendo um cidadão respeitável ganhando quatro mil cruzeiros por mês enquanto gestava estratégias para realizar o antigo sonho de ser um cantor popular.

---

<sup>43</sup> MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019, p. 98

<sup>44</sup> Ouça aqui o álbum:

[https://www.youtube.com/watch?v=qhj74VKKKT4&list=RDqhj74KKKT4&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=qhj74VKKKT4&list=RDqhj74KKKT4&start_radio=1)

<sup>45</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.83

### **3.2 Viva a Sociedade Alternativa**

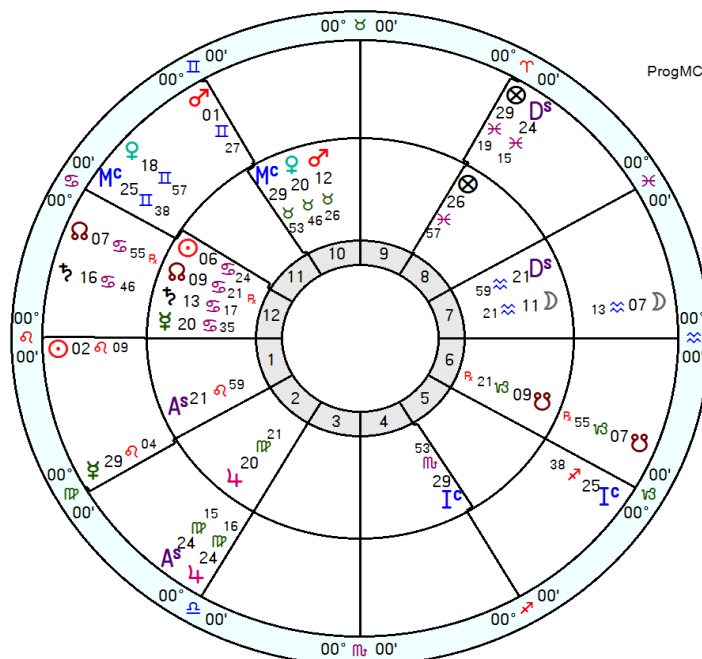
“Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só.  
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

Raul era versado em buracos e conflitos - batalhou contra todas as esferas de poder que insistiam em dizer qual caminho ele deveria seguir, a família, a escola, a igreja, o regime militar, o mercado fonográfico – chegou inclusive a nomeá-las em um sugestivo nome guarda-chuva: o Monstro Sist. Identificado o inimigo, ele estava determinado a enfrenta-lo na busca por um lugar para o seu sol brilhar.

Como a arte é o espelho social de uma época, em 1972 enquanto a sociedade brasileira procurava meios para respirar sob o sufocante controle da ditadura militar, a contracultura e os movimentos alternativos, corriam pelos subterrâneos das cidades e pelas veias de Raul, em especial a ufologia. Foi através de um artigo sobre vida extraterrestre e discos voadores que chegou até Paulo Coelho, seu mais notório parceiro.

Inner Chart  
Raul Seixas  
Natal Chart  
28 Jun 1945  
9:00:00  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node

Outer Chart  
Raul Seixas  
Secondary Progressed Chart  
28 Jun 1972  
9:00:01  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node  
ProgMC: True SA in Long



Nas previsões a Lua-progredida em Aquário se prepara para retornar ao momento do espanto e do começo e, na sequência quadrar Marte-radical. A vida de Raul refletiu a reviravolta, ele pediu as contas do emprego que lhe garantia alguma estabilidade e status na CBS, assinou contrato com a Phillips, cujos diretores viram futuro para o artista e passou a investir fortemente na própria carreira agora como cantor autoral.

O céu de Raul constelava um balé, a Fortuna-progredida, no dia exato do seu aniversário, está em sextil ao Meio-do-Céu-radical - ele classificou duas músicas no VII Festival Internacional da Canção, *Let me sing, let me sing* e *Eu sou eu, nicuri é o diabo*, defendeu pessoalmente a primeira em uma apresentação memorável em setembro de 1972 que, se não lhe rendeu o prêmio do concurso, encantou público e crítica com a mistura original e irreverente entre rock e baião, marca dos anos de garoto em Salvador – nesta ocasião a Fortuna-progredida se encontrava em trígono com o Sol-progredido!

Já Mercúrio-progredido está em quadratura com o Meio-do-Céu-radical, e os amigos e parceiros orbitavam em torno de Raul, que a esta altura estava com sua usina criativa à pleno vapor. O apartamento em Ipanema onde vivia com Edith e a filhota Simone era o ponto de encontro da galera.

Na labuta diária foi escalado para compor a trilha sonora de uma telenovela e, como buscava efetivar a parceria com o relutante Paulo Coelho para compor as músicas da mais que almejada carreira solo, aproveitou para estreitar os laços, já que a primeira reação deste foi de recusa. Mais tarde Paulo Coelho contou em uma entrevista:

Eu era um simples intelectual, bem presinho no meu mundinho. Fazia teatro pra ser vaiado, ser incompreendido e depois então ir para casa e dizer pra minha namorada: ‘Aí, tá vendo? Ninguém me entende’. E um dia encontrei Raul e ele veio me falar de música, coisa à qual eu reagi imediatamente com horror. Eu não queria saber muito de música, porque segundo eu e meus amigos intelectuais era uma coisa secundária.<sup>46</sup>

Nas previsões salta aos olhos o encontro entre o Ascendente e o Almutem da Carta - Júpiter, ambos progredidos. Sutil como uma locomotiva Raul foi contornando a situação, a música *Caroço de Manga*, parte da trilha sonora da novela *A volta de Beto Rockfeller*, foi a primeira que assinaram juntos, mas mais como um incentivo, inclusive financeiro, pois Raul a compôs praticamente sozinho. Conforme a convivência aumentava, ele professoralmente orientava:

Esse seu jeitão de artista incompreendido não está com nada. Se você quer atuar, tem que falar de um jeito que as pessoas entendam o que você quer dizer. Para falar a sério com as pessoas, você não precisa falar difícil. Ao contrário: quanto mais simples você for, mais sério pode ser. Fazer música é escrever em vinte linhas uma história que a pessoa pode ouvir dez vezes sem ficar de saco cheio. Se você conseguir isso, terá dado o grande salto: vai fazer uma obra de arte que todo mundo entende.<sup>47</sup>

Raul não escolheu Paulo à toa, eles falavam a mesma língua, compartilhavam uma visão de mundo embasada por um arcabouço teórico comum, mas Paulo, diferente do materialista dialético Raul, era versado em um universo místico esotérico, era um iniciado que mixava um espírito livre com a disciplina religiosa, inteligente e hábil com as palavras foi encantando Raul, agregando conceitos e referências.

Inspirados, um pelo outro e ambos pelo mago britânico Aleister Crowley (1875-1947), enquanto estreitavam laços e compunham juntos futuros sucessos, eles sonhavam baseados no *Livro da Lei* – obra lançada por Crowley em 1904 – com uma nova

---

<sup>46</sup>MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.112

<sup>47</sup> idem, p.114

organização social, cuja proposta era a coletivização de fundamentos utópicos através da música: a sociedade alternativa. Viva, viva, viva!

“*Loteria da Babilônia*” foi a primeira canção feita efetivamente em conjunto, homônima do conto de Jorge Luis Borges, escritor argentino reverenciado por Paulo Coelho, carregava referências a Crowley e anunciava silenciosamente, mas com muito alarde, a potência do fanfarrão desmedido Júpiter em Virgem:

Vai e grita ao mundo que você estava certo, você aprendeu tudo enquanto estava mudo. Agora é necessário gritar e cantar rock, e demonstrar o teorema da vida e os macetes do xadrez. Você tem as respostas das perguntas, resolveu as equações que não sabia, e já não tem mais nada o que fazer a não ser verdades e verdades, mais verdades para me dizer, a declarar.

### 3.3 A estrela no abismo do espaço

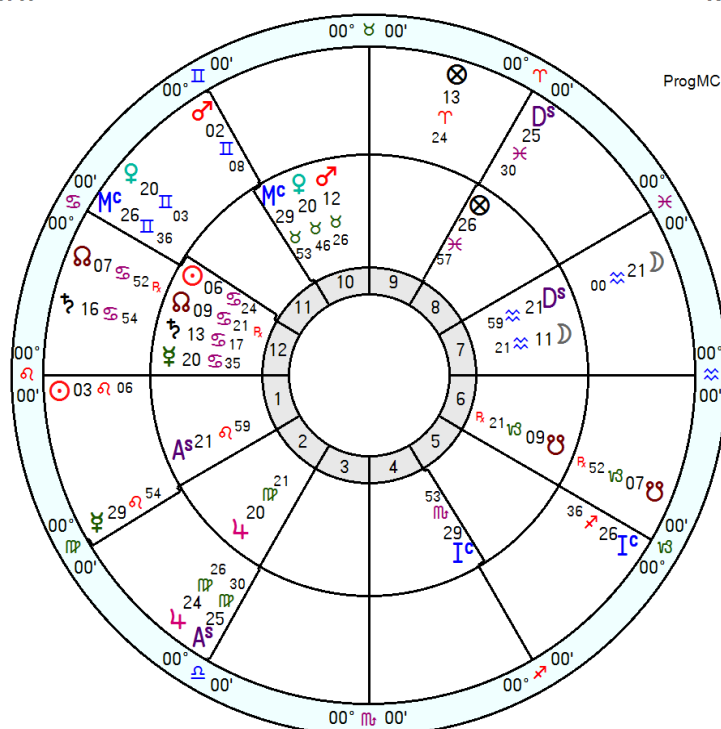
Raulzito, como que se estivesse acostumado à escuridão e passasse a enxergar na penumbra, viu a fé em si mesmo florescer. Rompeu definitivamente o casulo que insistia em limitá-lo, era o caminho do excesso que o conduziria ao palácio da sabedoria.<sup>48</sup>

---

<sup>48</sup> BLAKE, William. *Visões*. Tradução, organização, introdução e notas José Antônio Arantes. 1ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2020

Inner Chart  
Raul Seixas  
Natal Chart  
28 Jun 1945  
9:00:00  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node

Outer Chart  
Raul Seixas  
Secondary Progressed Chart  
28 Jun 1973  
9:00:00  
BZ2T +03:00:00  
Salvador  
Brazil  
38w31'00 12s59'00  
Geocentric  
Tropical  
Whole Signs  
Mean Node  
ProgMC: True SA in Long



Em maio de 1973, em vias de lançar seu ainda inédito primeiro disco autoral, fez outra apresentação antológica no festival Phono 73<sup>49</sup>. A descrição do biógrafo Jotabê Medeiros é praticamente astrológica:

Vestia uma microjaqueta roxa aberta no peito, um medalhão solar de latão com pedras amareladas no pescoço, o cavanhaque que parecia mais flamejante do que nunca, quase avermelhado, a calça de veludo amarelo dourado que, quando mexia movia reflexos como a lua num lago, as botas cinza com franjas na boca insinuando um Davy Crockett cabloco.<sup>50</sup>

Cantou pela primeira vez “*Loteria da Babilônia*”, desenhou a chave de Ankh, símbolo místico que se tornaria o logo da sociedade alternativa, com batom no peito, e discursou lançando a semente de uma nova idade que todos testemunhavam. Durante esta apresentação distribuíram os panfletos que acompanhariam como encarte o disco a ser

<sup>49</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=mfWDYaW\\_W-Q](https://www.youtube.com/watch?v=mfWDYaW_W-Q)

<sup>50</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.117



lançado em breve, as músicas já tinham sido escrutinadas pela censura, algumas foram proibidas, outras alteradas e outras incrivelmente passaram incólume, mas o encarte desenhado por Adalgisa Rios – um gibi inspirado em frases de Allen Ginsberg que trazia desde mapas pré-colombianos, figuras antropomórficas e até uma receita de como construir um “badogue” - fustigou fortemente a repressão que passou a monitorar de perto a movimentação do trio Raul, Paulo e Adalgisa.<sup>51</sup>

A imprensa tradicional também desaprovou, personificada no crítico de música José Nêumanne da Folha de São Paulo que, para responder ao discurso de Raul no palco do Phono 73, assinou um artigo que dizia:

Afinal de contas é preferível o Raulzito autor das baladas de Wanderley Cardoso, Jerry Adriani e Renato e seus Blue Caps ao Raul Seixas metido a filósofo encarapuçado de gênio, tendo como credenciais o orgulho da baianidade e da bagagem de uma pretensão inexplicável para um rapaz da sua idade e com seus curtos conhecimentos culturais. Você precisa ouvir umas verdades, Raulzito. Não pense que você é um gênio. No Brasil existem muitos bons letristas, mas certamente você não está entre eles só porque pertence a mesma gravadora. Eu sei que há mais gente culpada pelo que você passou a ser do dia para noite. Existe toda uma mentalidade estratificada em busca de deuses frágeis como você.<sup>52</sup>

O indignado jornalista claramente se dirigia ao Almutem da Carta enquanto tecia suas críticas! A resposta ponderada, mas não por isso menos irônica, em um tom de contraponto foi publicada, pelo mesmo veículo, dias depois.

O disco Krig-há, bandolo! foi lançado em julho de 1973. O título, um grito de guerra anti-imperialista tirado das histórias em quadrinhos, cuja tradução é: cuidado, aí vem o inimigo! traz no lado A, como introdução a gravação caseira feita em 1954 – quando a Vênus-progredida estava conjunta ao Meio-do-Céu-radical – seguida pelas canções Mosca na Sopa, Metamorfose Ambulante, Dentadura Postiça, As Minas do Rei Salomão e A Hora do Trem Passar. No lado B, Al Capone, How Could I Know, Rockixe, Cachorro Urubu e Ouro de Tolo - a última faixa do lado B, nas primeiras prensagens, era uma gravação de Raul dizendo:

---

<sup>51</sup> Veja aqui o gibi. <https://fondationpaulocoelho.com/wp-content/uploads/2019/11/pc-altsoc-1973-a-fundacao-krig-ha.pdf>

<sup>52</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.123

Tá gravando aí meu nego? Meu nome é Raul dos Santos Seixas, e eu sou baiano de Quenguenhém, oito horas de mula e doze de trem. Mas que o mel é doce é coisa que eu me recuso a afirmar. Mas que parece doce, eu afirmo plenamente. Deus é aquilo que me falta para compreender o que eu não compreendo.<sup>53</sup>

Raulzito revirou seu agnóstico baú da infância para compor o disco inaugural da carreira solo de Raul Seixas. Ser uma metamorfose ambulante era mote escrito nas paredes do quarto aos quatorze anos, após ler “Metamorfoses” do poeta romano Ovídio, o trem da infância foi resgatado como metáfora de si mesmo, a composição em inglês em tempos ufanistas destacando a resistência combativa, a presença do deboche e da ironia magistralmente utilizados enquanto crítica social, escancarado em Ouro de Tolo, sucesso do momento, ou travestido de trocadilhos para destilar seu humor ácido, como em Dentadura Postiça ou Mosca na Sopa, está tudo lá! Nas previsões a Vênus-progredida chega ao vigésimo grau de Gêmeos, quadrando o Júpiter-radical. E a Lua-progredida em Aquário - que acabara de fazer uma tabelinha com a Vênus, quadrou a radical e fez um trígono com a progredida – faz oposição ao Ascendente-radical.

Mercúrio-progredido, segurando o compasso, continua em quadratura com o Meio-do-Céu-natal, e os amigos/parceiros de Raul, além de Paulo Coelho vale citar o guitarrista Gay Vaquer, irmão de sua (futura) segunda esposa, ajudaram Raul a dar voz aos outros hits de sucesso que compõe o álbum.

A canção Ouro de Tolo, que já havia sido gravada em um compacto que antecedeu o lançamento do álbum Krig-há, bandolo! era sucesso nacional, mas não havia emplacado no Rio de Janeiro como no resto do país. Para reverter esta situação decidiram então organizar uma passeata pelas ruas do centro da cidade - Raul com seu violão, seguido por Edith, Paulo Coelho, Adalgisa e alguns músicos - rapidamente atraíram uma pequena multidão. Deu certo, apareceram até no Jornal Nacional, a música desandou a tocar nas rádios e o compacto ultrapassou 100 mil cópias vendidas.

Era só o começo da conturbada e intensa trajetória deste genial pensador, cantor, compositor. O álbum Krig-há, bandolo! conduziu Raul rumo ao sucesso nacional, e a passeata – inspiração para outras, que acontecem anualmente país afora na data de sua morte até hoje – associada a muitos outros pequenos erros capazes de causar terremotos

---

<sup>53</sup> MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: não diga que a canção está perdida. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019, p.133

- fomentaram a idolatria popular lustrando a lenda rumo à imortalidade. Mas essa já é uma outra história.

## Conclusão

Assim, no meio do assunto, quando tudo estava apenas começando, chega ao fim o recorte da vida de Raul escolhido para nos debruçarmos espelhando céu e terra e buscando ouvir a voz do Almutem da Carta como norteador da narrativa. O cálculo proposto nos levou não a um, mas a quatro planetas: Júpiter com a maior pontuação, a Vênus na sequência, e os dois maléficos, Marte e Saturno, empatados em terceiro lugar. A peculiaridade do Mapa impôs um novo integrante – Mercúrio - e ele tinha time, os benéficos. Chamei aqui de engrenagem cósmica. Ativa desde o início e com aceleração constante, dá testemunho da grandiosidade do destino de Raul.

A resposta para a pergunta inicial, aquela sobre a transformação do tímido e inseguro Raulzito no carismático e contestador Raul Seixas, ele mesmo ofereceu de muitas formas, fecundas e metamórficas, demonstrando a peculiar potência do Almutem, o exilado Júpiter em Virgem: o deus de carne, dentes e ossos, que vê na sua humana capacidade de pensar – de fazer perguntas e procurar respostas - um reflexo da inteligência divina que anima o mundo, e assim faz da sua própria existência seu testemunho de fé. Esperançando<sup>54</sup> poder brilhar sendo verdadeiro consigo mesmo enquanto reconhecia e lidava com as forças antagônicas que o atravessavam, Raulzito ia anotando com amor e com medo as epifanias de Raul Seixas que lhe chegavam sem parar. Neste sentido o baú - objeto móvel que o acompanhou em toda sua trajetória como um espaço concreto onde os processos de elaboração e ressignificação dos seus conflitos internos se davam – bem pode representar o Almutem da Carta que, mancomunado tanto com Mercúrio quanto com a Vênus, foi colocando palavras poesia filosofia nos seus desejos, seus medos, seus conflitos, transformando-os em músicas com apelo universal.

---

<sup>54</sup> PARADA, Isabela. Pedagogia do exílio – o céu de Paulo Freire. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Astrologia). Saturnália – Astrologia & Tarot. Montes Claros:P. 36, 2021. Disponível em: <https://www.saturnalia.com.br/biblioteca>. Acesso em 30 set. 2025.

Mesmo os maléficos, que enquanto espalhavam suas luzes tidas como destrutivas, ofereciam substrato, lenha para a caldeira desta locomotiva (des)governada com maestria pelo Almutem e sua engrenagem cómica, contribuindo – não sem cobrar seu preço – com a jornada do homem comum rumo ao seu destino grandioso.

Escolhi no cancionero estendido de Raul músicas que traduzem perfeitamente do astrologuês para o português o posicionamento celeste dos errantes elencados como significativos no destino deste gênio rumo a imortalidade.

Eis o Almutem e sua engrenagem cómica falando sobre a jornada através da canção Tente outra vez.

“Veja e não diga que a vitória está perdida. Tenha fé em Deus, tenha fé na vida. Tente outra vez. Beba, pois a água viva ainda está na fonte, você tem dois pés para cruzar a ponte. Nada acabou, não, não, não. Tente, levante sua mão sedenta e recomece a andar, não pense que a cabeça aguenta se você parar. Há uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira, bailando no ar. Queira, basta ser sincero e desejar profundo, você será capaz de sacudir o mundo. Vai, tente outra vez. Tente e não diga que a vitória está perdida, se é de batalhas que se vive a vida. Tente outra vez.”

A Vênus angular e domiciliada no Touro, a arte, a beleza, a harmonia, acidentalmente significadora de seus feitos, que escuta atentamente por um trígono o Almutem escondido na segunda Casa, e por um sextil o tagarela Mercúrio encarcerado na décima segunda Casa. Raul bem podia estar falando dela quando cantou Que Luz é essa?

“Que luz é essa que vem vindo lá do céu? Que luz é essa? Que vem chegando lá do céu! Brilha mais que a luz do sol. Vem trazendo a esperança pra essa terra tão escura. Ou quem sabe a profecia das divinas escrituras. Quem é que sabe o que vem trazendo esse clarão. Se é chuva ou ventania, tempestade ou furacão. Ou talvez alguma coisa que não é nem sim nem não. Que luz é essa, gente, que vem chegando lá do céu. É a chave que abre a porta lá do quarto dos segredos. Vem mostrar que nunca é tarde. Vem provar que é sempre cedo. E que pra cada pecado sempre existe um perdão. Não tem certo nem errado. Todo mundo tem razão. E que o ponto de vista é que é o ponto da questão. Que luz é essa que vem chegando lá do céu?

Mercúrio em Câncer, menino danado lá si dó rebocado, integrante infiltrado da gangue da Casa 12, o deus das encruzilhadas, aquele que se jubila nos limiares levando e trazendo notícias, colocando em palavras tudo o que acontecia lá no quarto dos segredos usando a memória afetiva e a língua do povo associados ao vasto e filosófico vocabulário do Almutem da Carta. Ele foi preciso ao descrever a cena enquanto pleiteava seu osso:

“Eu nunca cometo pequenos erros enquanto eu posso causar terremotos. E das tempestades já não tenho medo. Acordo mais cedo. Eu nunca me animo de ir ao trabalho. Eu sou o coringa de todo baralho. Sou carta marcada e jogo roubado, a morte ao meu lado. Eu sou um moleque maravilhoso, no certo sentido mais perigoso. Moleque da rua. Moleque do mundo, Moleque do espaço. Quebrando vidraças do velho Ricardo. Nessa vizinhança sou filho bastardo, com meu bodoque sempre no pescoço eu... Eu exijo meu osso. Eu sou um moleque maravilhoso.”

Por fim os maléficos, que depois de alguma peleja e já esquadrinhados e reenquadrados pelo atento olhar do Almutem, foram, na música Eu sou egoísta, cantados assim:

“Se você acha que tem pouca sorte, se lhe preocupa a doença ou a morte, se você sente receio do inferno, do fogo eterno, de Deus, do Mal. Eu sou estrela no abismo do espaço, o que eu quero é o que eu penso e o que eu faço, onde eu tô não há bicho papão. Eu vou sempre avante no nada infinito, flamejando meu rock, meu grito, minha espada é a guitarra na mão. Se o que você quer em sua vida é só paz, muitas doçuras seu nome em cartaz, e fica arretado se o açúcar demora. E você chora, cê reza, cê pede...implora... enquanto eu provo sempre o vinagre e o vinho. Eu quero ter tentação no caminho, pois o homem é o exercício que faz. Eu sei, sei que o mais puro gosto do mel é apenas defeito do fel e que a guerra é produto da paz. O que eu como a prato pleno, bem pode ser o seu veneno, mas como vai você saber sem tentar? Se você acha o que eu digo fascista, mista, simplista ou antissocialista, eu admito você tá na pista. Eu sou ista, eu sou ego, eu sou egoísta. Por que não?”

Concluo que Raul é infinito, não há conclusão, há somente a constatação abestalhada da grandeza destinada a este homem comum que soube ouvir e traduzir com assertividade, tanto em palavras quanto em atos, seu Daímon. Sua vida e sua obra são seu testemunho de fé no homem, na vida e em si mesmo. Este recorte de sua vida, espaço de tempo do céu por ele encarnado, demonstra a fecundidade de Júpiter e generosamente oferece inúmeras outras perspectivas de abordagem – a miríade de estrelas fixas no mapa consteladas, os inúmeros eclipses que marcaram sua trajetória, a riqueza imagética de suas canções – são apenas algumas das caleidoscópicas possibilidades. Inesgotáveis como Raul.

## Anexos

### Anexo 1: Cálculo detalhado do Almuten Figuris

Almutem Figuris	Sol	Lua	Mercúrio	Vênus	Marte	Júpiter	Saturno
Sol 06° Câncer		5+3		3+1	3+2	4	
Lua 11° Aquário			3+1	2		3	5+3
SAN 03° Capricórnio		3	2	3	4+3	1	5
Asc 21° Leão	5+3		2		1	3	3
Fortuna 26° Peixes		3		4+3	3+2+1	5	
Regente do dia						7	
Regente da hora				6			
Casas	8	1	2	5	5	6	8
TOTAL	16	15	10	27	24	29	24

Raul nasceu com o Sol no grau seis do signo de Câncer. A Lua recebe 5 pontos pelo domicílio, Júpiter 4 pontos pela exaltação, os regentes da Triplicidade da Água são Vênus, Marte e Lua pelo que cada um recebe 3 pontos, o Termo pertence a Marte que computa mais 2 pontos e a Face da Vênus concede a ela 1 ponto. (almuten do Sol: a Lua)

A Lua Natal ocupa o décimo primeiro grau de Aquário. Saturno recebe 5 pontos, não há exaltação no Aguadeiro, os regentes da Triplicidade do Ar, Saturno, Mercúrio e Júpiter, recebem 3 pontos cada, à Vênus 2 pontos pela regência do Termo e Mercúrio 1 ponto pela Face. (almuten da Lua: Saturno)

O Ascendente está no grau 21 do Leão. Sol computa 5 pontos, não há exaltação, o Sol, Júpiter e Saturno recebem 3 pontos cada por regerem a Triplicidade do Fogo, Mercúrio 2 pontos pelo Termo e Marte 1 ponto pela Face. (almuten do Ascendente: Sol)

A Fortuna ocupa o grau 26 de Peixes. Júpiter recebe 5 pontos, a Vênus 4 pontos, Vênus, Marte e Lua 3 pontos, Marte computa ainda 2 pontos pelo Termo e mais um pela Face. (almuten da Fortuna: Vênus)

O SAN aconteceu no grau 03 de Capricórnio. Saturno recebe 5 pontos, Marte 4 pontos, Vênus, Lua e Marte 3 pontos, Mercúrio 2 pontos e Júpiter 1 ponto. (almuten do SAN: Marte)

Até aqui a Lua soma 14 pontos, o Sol 8 pontos, Mercúrio 8 pontos, Vênus 16 pontos, Marte 19 pontos, Júpiter 16 pontos, Saturno 16 pontos.

Era uma quinta-feira pelo que adicionamos a Júpiter 7 pontos, totalizando 23 pontos. A hora era da Vênus, pelo que ela recebe mais 6 pontos, chegando a 22.

Na sequência deve-se computar as dignidades acidentais de cada planeta de acordo com sua disposição pelas Casas, o componente terrestre da Astrologia<sup>55</sup>. Atribui-se a planetas na Casa 1 doze pontos, na Casa 10 onze pontos, na Casa 7 dez pontos, na Casa 4 nove pontos, na Casa 11 oito pontos, na Casa 5 sete pontos, na Casa 2 seis pontos, na Casa 9 cinco pontos, na Casa 8 quatro pontos, na Casa 3 três pontos, na Casa 12 dois pontos e na Casa 6 um ponto.

No mapa do Raul, temos a seguinte situação: Júpiter na segunda Casa recebe 6 pontos, a Lua na sexta recebe 1 ponto, Marte e Vênus estão na nona recebendo então 5 pontos cada, o Sol e Saturno ocupam a décima primeira recebendo 8 pontos cada e Mercúrio na décima segunda recebe 2 pontos.

Na contagem final em busca do Almutem da Carta, Júpiter contabiliza 29 pontos, Vênus 27 pontos, Marte empatado com Saturno somam 24 pontos cada, Sol 16 pontos, a Lua 15 pontos e Mercúrio 10 pontos.

---

<sup>55</sup> Sistema Porfírio de Casas



## Anexo 2: Raul por ele mesmo

- Onde está Raul?

- No intelectual? No menino família? No hippie, no político? No eterno hipocondríaco? No sensual? No estudante de filosofia? No compositor popular? Ou quem sabe no poeta modernista? No cínico? No professor de inglês ou no niilista? No para-raios das angústias de outrem? No confessor eterno? No cantor de folk songs? No revolucionário (ou nesse liberal moderno)? No esteta? No apático? No descontente? No neurótico? No covarde? Ou no valente? No ateu ou no que tem medo de almas de outro mundo? No homem frio e impassível ou por detrás dos olhos do menino romântico-assustado? No agnóstico? No boêmio apaixonado? No pessimista ou no otimista? No galã cantor de rock na Bahia de 62? No burguês-playboy incorrigível? No simples fazendeiro, no rapaz conceituoso? No psicólogo, no libidinoso e pornográfico?

Não, não estou ali ou aqui, rótulos prontos para serem usados.

Bandido. O único bandido do Rio, da CBS, da av. Presidente Vargas até Ipanema.

Príncipes, protegi suas princesas que lá vem o bandido, e professando-se como tal! (O que é pior.)

Suas manhas, suas artimanhas, discorrendo sem mais pretensões, reafirmei minha arbitrariedade e incoerência classificando-me bandido. Eu que me julgava inclassificável, um emaranhado de facetas várias, acabei simplesmente a colocar-me mais uma vez ao alcance das mãos de curiosos.

Será porque é tão difícil até ser bandido?

### Anexo 3: O messias indeciso

“Certa vez houve um homem, comum como outro qualquer, jogou pelada descalço, cresceu e formou-se em ter fé. Mas nele havia algo estranho, lembrava ter vivido outra vez em outros mundos distantes. E assim acreditando se fez (sim). E acreditando em si mesmo, tornou-se o mais sábio entre os seus. E o povo pedindo milagres, chamava esse homem de Deus. Ah! Quantas ilusões. Nas luzes do arrebol quantos segredos terá? E enquanto ele trabalhava na sua tarefa escolhida, a multidão se aglomerava perguntando segredos da vida. E ele falou simplesmente destino é a gente que faz. Quem faz o destino é a gente, na mente de quem for capaz. E vendo o povo confuso, que terrível, cada vez mais lhe seguia, fugiu pra floresta sozinho pra Deus perguntar onde ia. Mas foi a própria voz quem falou, seja feita a sua vontade, siga seu próprio caminho pra ser feliz de verdade. E aquela voz foi ouvida, por sobre morros e vales, ante ao messias de fato que nunca quis ser adorado.”

## Bibliografia:

ACUIO, João. A gente se destina antes de nascer. Disponível em:

<https://www.saturnalia.com.br/post/a-gente-se-destina-antes-de-nascer>. Acesso em: 30 de set. 2025.

\_\_\_\_\_. “Essa voz está sendo ouvida em Marte: O Daimon, segundo Fírmico e Porfírio, na vida e obra de Paulo Leminski”, Cazimi: revista de astrologia, v.3. Curitiba: Editora Pogo, 2023.

AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. Tratado das Esferas. Lisboa: 3ª ed. Prisma Edições, 2017.

BLAKE, William. Visões. Tradução, organização, introdução e notas José Antônio Arantes. 1ª Ed. São Paulo: Iluminuras, 2020.

CARVALHO, Walter. O Início, o Fim e o Meio. Brasil: [A.F. Cinema e Vídeo], 2012. Disponível em: Globoplay.com. Acesso em: 30 set 2012.

MEDEIROS, Jotabê. Raul Seixas: Não diga que a canção está perdida. 1ªed. São Paulo: Todavia, 2019.

PARADA, Isabela. Pedagogia do exílio – o céu de Paulo Freire. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Astrologia). Saturnália – Astrologia & Tarot. Montes Claros:P. 36, 2021. Disponível em: <https://www.saturnalia.com.br/biblioteca>. Acesso em 30 set. 2025.

MINUANO, Carlos. Raul Seixas: por trás das canções. 1ªed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019.

PASSOS, Sylvio; BUDA, Toninho. Raul Seixas: Uma antologia. São Paulo: Martin Claret, São Paulo: 1992.

RAUL SEIXAS OFICIAL. PHONO 1973. Youtube, 2 de fev. de 2021. 3 minutos. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mfWDYaW\\_W-Q](https://www.youtube.com/watch?v=mfWDYaW_W-Q). Acesso em: 30 set de 2025.

SEIXAS, Raul. O Baú do Raul. Seleção de Kika Seixas. Organização e apresentação Tárík de Souza. 14ªed. São Paulo: Globo, 1992.

SEIXAS, Raul; COELHO, Paulo. A fundação de krig-ha. Design Adalgisa Rios. P. 1-16, jan. 1971. Disponível em: <https://fondationpaulocoelho.com/wp-content/uploads/2019/11/pc-altsoc-1973-a-fundacao-krig-ha.pdf>. Acesso em: 30 de set. 2025

SOUZA, Lucas; LOBO, Janaína. Raul Seixas: “Baú”, habitus e juventude em Salvador nas décadas de 1950/1960. Latitude, Maceió, v.16, n.2, p.216-241 ago.dez., 2022.

VALENS, Vettius. The anthology. Tradução ao inglês Mark T. Riley. 1ª ed. Denver: Amor Fati, 2022.

ZOLLER, Robert. Tools and Techniques of the mediavel astrologer. Book 3. 3ª ed. eletrônica. Londres: New Line Publisher, 2004.